A Conferência de Imprensa na comunicação pública e na gestão de crise: Lições e aprendizagens após a pandemia de COVID 19 em Portugal

Miguel ANDRADE[1]
Universidade Autónoma de Lisboa
Nuno CORREIA DE BRITO[23]
ICNOVA – FCSH Universidade Nova de Lisboa; LIDA.CR Instituto Politécnico de Leiria
Hélder PRIOR[4]
Universidade Autónoma de Lisboa; Labcom – Universidade da Beira Interior

Resumo

Este artigo analisa o modo como o Governo Português, durante a fase inicial da pandemia de COVID19, usou as conferências de imprensa, sob uma perspetiva sistémica, como dispositivo estratégico de gestão de risco, construção de legitimidade e reforço da confiança institucional. A partir de uma análise de conteúdo das comunicações oficiais realizadas entre o primeiro caso confirmado e a declaração do Estado de Emergência, em março de 2020, o estudo mostra que este formato serviu de mecanismo de centralização narrativa, ancorando a decisão política na autoridade científica e produzindo um enquadramento de credibilidade técnica. O artigo propõe que o caso português evidencia a emergência de modelos híbridos de comunicação pública — simultaneamente informativos, pedagógicos e legitimadores — oferecendo aprendizagens relevantes para futuras crises globais de saúde pública.

Palavras-chave

Covid 19, Comunicação Pública; Relações-Públicas; Comunicação de Crise; Comunicação de Risco

Corpo do trabalho

Considerando as conferências de imprensa como um formato ao serviço da comunicação pública (Kunsch, 2012; Ribeiro, 2014; Mateus 2022), utilizadas pelas

[1] Doutorando em Ciências da Comunicação, Universidade Autónoma de Lisboa
[2] Trabalho apresentado no GP7: Comunicação pública e política, atividade integrante do XX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.
[3] Doutorado em Ciências da Comunicação; Investigador Integrado do GI de Comunicação Estratégica do ICNOVA – FCSH Nova; Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Leiria; nunobrito@fcsh.unl.pt
[4] Doutorado em Ciências da Comunicação; Investigador Integrado no LabCom e Professor de Comunicação Política no Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Autónoma de Lisboa

autoridades e instituições democráticas como canal de comunicação para veicular informação junto dos cidadãos, procurámos analisar a forma como as organizações fizeram uso dos modelos e instrumentos de gestão da informação no processo de comunicação de risco (COOMBS, 2020), tendo em conta a análise dos fatores relacionados com a gestão da reputação, credibilidade e confiança das instituições, num contexto em que o modelo dos meios de comunicação de massas está articulado com o modelo de comunicação em rede (Cardoso, et al 2009), no qual a imprensa continua a desempenhar o seu papel de informação e esclarecimento público, apesar das ameaças da desinformação presente em ambientes digitais, considerada pela OMS um real perigo para a saúde pública – a "infodemia".

Margarida Kunsch (2012) defende a necessidade das instituições públicas e governamentais se tornarem cada vez mais abertas e articuladas com a sociedade. Segundo a autora, esse feito só é possível com uma maior ligação com os meios de comunicação. Indo ao encontro da questão de partida, e considerando que importa avaliar de que forma os órgãos públicos comunicam com o cidadão e a sociedade, dever-se-á remeter a análise para a conferência de imprensa, no tempo de crise pandémica, como objeto empírico.

Durante a primeira fase da pandemia de COVID-19, em março de 2020, o Governo Português adotou uma estratégia comunicacional vertical e centralizada, fundamentada na transparência, consistência e alinhamento com especialistas de saúde pública. As conferências de imprensa, realizadas entre 9 e 18 de março daquele ano, constituíram o principal instrumento de comunicação, permitindo ao governo transmitir informação direta ao público sobre a evolução da pandemia, medidas preventivas, restrições de mobilidade e recomendações de saúde individual e coletiva.

A centralidade depositada nas Autoridades de Saúde, nos virologistas, bem como nos especialistas epidemiológicos, foi crucial. Estas entidades funcionaram como mediadoras da credibilidade, conferindo à comunicação governamental uma chancela de rigor científico, que reforçou a confiança pública.

A análise empírica do trabalho foi baseada na análise de conteúdo das conferências de imprensa durante o período anterior à declaração do Estado de Emergência (de 9 a 18 de março de 2020), e das edições online e impressas do Diário

de Notícias, com recurso ao apoio do software MaxQDA. Partindo da questão - “É a conferência de imprensa um formato adequado para apoiar a gestão da informação, durante uma emergência ou crise?” - procurou-se obter respostas suportadas em métodos de pesquisa e análise científica.

Houve uma forte articulação entre o Governo e as Autoridades Sanitárias, explícita através de conferências de imprensa. A harmonia entre o Governo e as Autoridades de Saúde resultou numa capitalização da credibilidade e da confiança pública, uma vez que o governo passou a ser visto como um "gestor" de medidas no setor da saúde, apoiado pelas autoridades/especialistas/organizações do sector da saúde/peritos/organizações internacionais.

A relação de coocorrência verificada entre subcódigo de “Credibilidade/Confiança” das Instituições Internacionais com o Estado Português demonstrou a complexidade e reflexividade que as informações transmitidas em território nacional causaram a nível internacional e vice-versa.

Ao observar-se os segmentos de texto selecionados para os códigos “Credibilidade/Confiança”, “Medidas/Ações” e “Responsabilidade” do Estado Português, verifica-se que os subcódigos com mais segmentos de texto foram sempre em primeiro as Autoridades de Saúde seguido do Governo. Esta análise demonstra a forte predominância que as Autoridades de Saúde assumiram no processo.

Em relação à sociedade civil, as conferências de imprensa foram um meio de divulgação de informação predominante para a difusão de medidas a adotar e que foram implementadas pelo Governo e Direção-Geral da Saúde, assim, como também, enfatizar as responsabilidades inerentes à população civil.

A conferência de imprensa tornou possível centralizar os processos e fluxos de informação, bem como para lidar com a ameaça de "desinformação" causada por múltiplas fontes de informação, muitas vezes difundidas nas redes sociais. A transmissão em direto do conteúdo não filtrado, sem qualquer mediação jornalística de conferências de imprensa, possibilitou alcançar uma audiência muito vasta,

embora com um elevado grau de heterogeneidade, com diferenças substanciais de literacia em saúde, e assimetrias quanto à interpretação da informação.

A análise das conferências de imprensa realizadas durante a primeira fase da pandemia de COVID-19 em Portugal evidencia que a comunicação de crise e de risco (COOMBS, 2020) foi estruturada de forma centralizada, transparente e consistente, refletindo uma preocupação estratégica em garantir credibilidade e confiança junto da população.

O alinhamento entre governo, autoridades sanitárias e instituições internacionais foi um elemento central na gestão de crise. A comunicação enfatizou a consonância das medidas portuguesas com recomendações da Organização Mundial da Saúde e de autoridades europeias, ampliando a legitimidade percebida das ações e consolidando a reputação do Estado perante o público e atores externos (Nord & Olsson Gardell, 2023; Moreno et al., 2023). Ao mesmo tempo, este alinhamento levantou questões críticas: por um lado, fortaleceu a credibilidade institucional; por outro, pode ser interpretado como uma transferência parcial de responsabilidade técnica, na qual a autoridade governamental se posiciona em função do respaldo científico externo, limitando potencialmente o envolvimento crítico da população.

Por fim, a problematização do caso português, à luz da literatura internacional (Moreno et al., 2023; Nord & Olsson Gardell, 2023; Liu & Duarte, 2023; Zhang et al., 2025), permite identificar aprendizagens estratégicas para futuras crises sanitárias: i. Centralização e consistência da informação são essenciais para credibilidade, mas devem ser equilibradas com canais de feedback e *engagement* público; ii. Alinhamento com especialistas e instituições internacionais fortalece confiança, mas requer transparência sobre papéis e limitações; iii. Comunicação híbrida (governo, política e público) é eficaz, mas precisa incluir estratégias que considerem diversidade cognitiva e emocional do público; iv. Mensagens técnicas e científicas devem ser combinadas com abordagens que promovam percepção de risco realista, compreensão prática e ação efetiva; v. A construção de credibilidade e reputação positiva em crises sanitárias depende não apenas de competência institucional, mas

também da percepção de cuidado, responsabilidade e capacidade de ouvir a população.

Referências

CARDOSO, G.; ESPANHA, R.; ARAÚJO, V. *Da comunicação de massa à comunicação em rede*. Porto: Porto Editora, 2009.

COOMBS, W. T. Public sector crises: realizations from COVID-19 for crisis communication. *Partecipazione e Conflitto*, v. 13, n. 2, p. 990–1001, 2020.

DUARTE, J. Sobre a emergência do(s) conceito(s) de comunicação pública. *Comunicação Pública, Sociedade e Cidadania*, v. 1, p. 121–134, 2011.

KUNSCH, M. M. K. Comunicação pública: direitos de cidadania, fundamentos e práticas. In: *Comunicação pública: interlocuções, interlocutores e perspectivas*, [S.l.], 2012.

LIU, Y.; DUARTE, H. Repairing public trust through communication in health crises: a systematic review of the literature. *Public Management Review*, [S.l.], 2023. DOI: https://doi.org/10.1080/14719037.2023.2284224.

MATEUS, S. *Manual Prático de Assessoria de Imprensa*. Labcom, 2022.

MORENO, A.; FUENTES-LARA, C.; TENCH, R.; ROMENTI, S. COVID-19 communication management in Europe: a comparative analysis of the effect of information-seeking in the public's sense making in Italy, Spain and the United Kingdom. *Corporate Communications: An International Journal*, [S.l.], 2023. DOI: https://doi.org/10.1108/CCIJ-06-2022-0063.

NORD, L.; OLSSON GARDELL, E.-K. Communicating the Covid-19 pandemic: a comparison of government communication in Denmark, Norway, and Sweden. In: JOHANSSON, B.; IHLEN, Ø.; LINDHOLM, J.; BLACH-ØRSTEN, M. (Eds.). *Communicating a pandemic: crisis management and Covid-19 in the Nordic countries*. Gothenburg: Nordicom, University of Gothenburg, 2023. p. 53–71. DOI: https://doi.org/10.48335/9789188855688-3.

RIBEIRO, V. O campo e o triângulo operacional da assessoria de imprensa in *Relações Públicas e Comunicação Organizacional – dos fundamentos às práticas,* 2014. P. 27-50 Labcom

ZHANG, H.; YANG, C.; DENG, X.; LUO, C. How authoritative media and personal social media influence policy compliance through trust in government and risk perception: quantitative cross sectional survey study. *Journal of Medical Internet Research*, [S.l.], 2025. DOI: https://doi.org/10.2196/64940